

PROSSEGUIMENTO DOS TRABALHOS DE ORGANIZAÇÃO

Localizado, hoje, esse precioso material no Setor de obras raras e documentos históricos da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco, ao término dos serviços preliminares que se estão fazendo, visto que ainda resta uma grande parte a ser apurada e preparada, será ele submetido a:

- 1) Preparação e publicação de um Índice geral analítico (onomástico e de assuntos), a fim de facilitar a consulta pelos interessados;
- 2) Restauração de alguns documentos que se encontram em péssimo estado de conservação;
- 3) Preparação e publicação de um Catálogo-geral dos Verbetes;
- 4) Análise histórica e elucidativa de pessoas e fatos tratados nos documentos, inclusive com um levantamento orientador biográfico do bem numeroso rol de titulares do Império, e outras pessoas importantes neles referidos.

É este o panorama geral que se pode hoje dar, da importância dos trabalhos que estão sendo feitos pela Universidade Federal de Pernambuco, no chamado Arquivo do Conselheiro João Alfredo, que será, aliás, o primeiro de outros que, provavelmente, em futuro próximo, poderão ser incorporados à referida Biblioteca Central, para sofrer esses trabalhos técnicos.

Sairão eles do silêncio em que se encontram, sendo levados, devidamente organizados e orientados, ao conhecimento dos interessados, principalmente como instrumento de trabalho bibliográfico para professores, alunos e historiadores.

O Recife e o desenvolvimento da Região Nordeste

MANUEL CORREIA DE ANDRADE

INTRODUÇÃO

Um dos fatos mais marcantes da segunda metade do século XX é a aceleração do processo de urbanização, tanto no mundo desenvolvido como no subdesenvolvido. O crescimento acelerado da população, provocado pela queda da taxa da mortalidade, sem que seja acompanhada de uma correspondente queda da taxa de natalidade e o abandono do campo por grande parte da população rural têm provocado um crescimento rápido da população urbana. Este crescimento provoca sérias modificações nas cidades, tanto em sua fisionomia quanto no funcionamento dos seus serviços. Isto porque, não se conseguiu ainda criar nas cidades estruturas que absorvessem a mão de obra que migra do campo para as mesmas. Daí a existência de bairros socialmente deteriorados, onde velhos sobrados se transformaram em cortiços e de bairros periféricos formados por choupanas e casas de baixos padrões econômicos e arquitetônicos. A área de influência das cidades mais dinâmicas, mais importantes, também vem se estendendo consideravelmente, graças à expansão e à melhoria das vias de transportes e comunicações. A abertura de rodovias, de ferrovias, de aeroportos e as facilidades de comunicações têm levado cidades mais importantes e melhor equipadas a disputar áreas de influência com cidades menos equipadas, captando-as para sua região de influência, ou provocando a decadência das massas, face a substituição como prestadora de serviços. Daí tornar-se indispensável, tanto ao desenvolvimento do conhecimento científico quan-

to ao conhecimento comprometido com os programas e as políticas de desenvolvimento, a realização de estudos sobre as relações entre os centros urbanos e as áreas de influência dos mesmos, entre a cidade e a região. Daí haver, na moderna geografia, uma tendência à evolução dos estudos de geografia urbana, de uma metodologia estática para uma metodologia dinâmica. Assim, os estudos urbanos realizados no Brasil na década 1940-1950 fixavam a cidade e a estudavam em si mesma, procurando analisar o seu sítio e sua localização, a fisionomia urbana, as funções urbanas, etc. preocupando-se pouco com o inserimento da cidade no exercício destas funções, no contexto regional. São exemplos clássicos deste tipo de estudo as monografias escritas por Aroldo de Azevedo sobre Cuiabá e sobre Garanhuns e o bem documentado livro de Milton Santos sobre o centro da cidade de Salvador. Os estudos dinâmicos, nos quais se procura mais marcar a presença da cidade na região e delimitar, tanto quanto possível, a área de influência de uma cidade na região por ela influenciada, passaram a ser feitos, no Brasil, sobretudo após 1961, quando aqui esteve, por dois anos, o Prof. Michel Rochefort que deu em sua tese de doutoramento uma grande contribuição à reformulação da Geografia Urbana, com um substancial trabalho sobre a rede urbana da Alsácia. Posteriormente foram feitos estudos no Brasil, como o de Lísia Bernardes sobre O Rio de Janeiro e sua região, O de Nice Lecocq Muller sobre o Fato Urbano na Bacia do Rio Paraíba-São Paulo e o de Pedro Geiger sobre Evolução da Rede Urbana Brasileira.

Em 1968, o Centre National de la Recherche Scientifique da França, resolveu estudar algumas cidades da América Latina, a fim de melhor precisar a área de influência das mesmas. Entre outras, foram selecionadas pela equipe dirigida pelo Prof. O. Dolfuss, as cidades de Guadalajara no México, de Cuzco no Peru e do Recife e de Salvador no Brasil. Convidado pelo Prof. Bernard Kayser, coordenador da parte brasileira da pesquisa, para coordenar os estudos a serem feitos na capital pernambucana, aceitei a bolsa do CNRS, devidamente autorizado pela Universidade Federal de Pernambuco. Para realizar as pesquisas montei uma equipe de estudantes universitários — Walter Jorge

Coelho Bradley, Thais de Lourdes Correia de Andrade, Ednar Guedes Pereira, Pedro Vasconcelos, José Ferreira Irmão, Maria de Fátima Maciel Formiga — que além de coletarem dados na área que lhes foi destinada, participaram de seminários em que os vários dados, após uma primeira elaboração, eram discutidos e preparados para elaboração final. Como orientador e redator da pesquisa, redigimos os capítulos que formam o presente ensaio, procurando examinar a influência do Recife como centro de serviços em vários setores: administrativo, universitário, comercial, bancário, etc. a fim de melhor se poder compreender as delimitações entre a área de influência do Recife e de suas grandes concorrentes nordestinas — Salvador e Fortaleza — assim como o papel exercido como intermediária entre os dois maiores centros urbanos do país — São Paulo e Rio de Janeiro — e a região Nordeste. Procuramos realizar um trabalho altamente objetivo, a fim de ver qualitativamente quais os serviços prestados pelo importante centro urbano à comunidade nordestina e quantificar esta influência pelos vários setores estudados. Daí um estudo onde são abundantes os quadros demonstrativos e as preocupações quantitativas, mas esperamos ter escrito um ensaio pioneiro, consequentemente com todas as virtudes e defeitos dos ensaios pioneiros. Creio que outros estudos sobre cidades brasileiras poderiam ser realizados sob o patrocínio de Universidade ou de outras instituições, a fim de que se pudesse, estudando a área de influência de cada cidade, estabelecer com detalhes a hierarquia dos centros urbanos e a dinâmica da evolução das regiões polarizadas, ou centralizadas, para as principais cidades do país. Conhecimento que seria de grande utilidade para uma política de planejamento do desenvolvimento do país e para a elaboração de uma melhor política de organização do espaço brasileiro.

O RECIFE COMO METRÓPOLE MACRO-REGIONAL

Os estudos geo-econômicos que vêm sendo realizados no Brasil, levaram os cientistas sociais a selecionar 9 aglomerações urbanas como pólos macro-regionais. Essas aglomerações

são as seguintes. Belém do Pará no Norte; Fortaleza, Recife e Salvador no Nordeste; Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte no Sudeste e, finalmente, Curitiba e Porto Alegre no Sul. Nenhuma metrópole se situa no Centro-Oeste, região onde se localiza Brasília, capital administrativa do país o que contava em 1971 com mais de 400.000 habitantes.

É bastante desigual a importância demográfica e de obras de infraestrutura entre esses metrópoles regionais. Assim, São Paulo e Rio de Janeiro, são constituídas por grandes aglomerações de mais de cinco milhões de habitantes em regiões em que os níveis de desenvolvimento e a renda "per capita" é superior a 450 dólares americanos por habitante/ano, provocam a apresentação de padrões bem mais elevados que as demais. Recife, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre apresentam em suas aglomerações mais de 1.000.000 e menos de 1.500.000 habitantes. Destas, Recife e Salvador se situam na Região Nordeste, bastante subdesenvolvida devido aos baixos níveis de vida — renda "per capita" de aproximadamente 200 dólares americanos por hab/ano e apresentam sérios problemas consequentes do afluxo de habitantes do campo, das cidades do interior e das pequenas capitais dos demais Estados do Nordeste para estes centros. Como nos mesmos não há facilidade de emprego, parte desta população passa a viver na mendicância, de furtos ou de pequenos trabalhos avulsos. Fortaleza, Belém do Pará e Curitiba possuem aglomerações com população inferior a 900 mil habitantes. Não possuindo o nível de desenvolvimento industrial do Recife e de Salvador, Fortaleza apresenta os mesmos problemas destes dois grandes centros, agravados ainda mais pelas dificuldades de obtenção de oportunidade de trabalho por parte dos migrantes que a ela chegam.

O Grande Recife é formado oficialmente por um conjunto de sete municípios — Recife, Cabo, Olinda, Jaboatão, Moreno, Paulista e São Lourenço da Mata — aos quais devem ser acrescentados os de Igarassu e Itamaracá. O conjunto ocupa uma área de 2.201 km² onde vivia em 1970 cerca de 1.800.000 hab, mais de um milhão e meio, portanto, (Tabela 1).

TABELA I

POPULAÇÃO, ÁREA E DENSIDADE DEMOGRÁFICA — 1965

<i>Municípios</i>	<i>População total (hab)</i>	<i>População urbana (hab)</i>	<i>Área</i>	<i>Densidade demográfica (hab/km²)</i>
Cabo	53.517	10.639	451	119
Igarassu	38.359	9.608	497	77
Itamaracá	6.526	2.338	55	119
Jaboatão	108.759	34.991	234	465
Moreno	30.729	15.794	189	163
Olinda	113.398	113.598	29	3.917
Paulista	53.517	19.353	207	258
Recife	972.664	847.645	209	4.654
S. Lourenço da Mata ..	52.826	9.010	330	160
Total	1.440.490	1.064.676	2.201	654

FONTE: IBG — DEE — CONDEPE.

A densidade demográfica era de 654 hab/km², convindo destacar, porém, que o núcleo urbano mais importante e concentrado da população é representado pelos municípios do Recife e de Olinda que estão quase inteiramente urbanizados e que apresentam, respectivamente, as elevadas densidades demográficas de 4.654 e 3.917 hab/km²; à proporção que nos afastamos do núcleo da aglomeração formado pelas cidades do Recife e Olinda, as densidades vão decrescendo, sendo mais baixas nos municípios periféricos do Grande Recife, como Cabo, Igarassu, Itamaracá e São Lourenço da Mata.

A importância do Grande Recife decorre de uma série de fatores como o de ser capital do Estado de Pernambuco, que durante quatro séculos foi a divisão político-administrativa de economia mais dinâmica, ao lado da Bahia, na região; devido

a importância do seu porto, o 5.º do Brasil em exportação e o 5.º em importação; aos seus equipamentos urbanos e ao fato de nele se localizar a sede de importantes órgãos públicos regionais como a SUDENE e de empresas privadas. É verdade que outros órgãos como o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) e o Banco do Nordeste do Brasil têm suas sedes em Fortaleza, também com jurisdição sobre toda a região.

Para caracterizarmos a importância do Recife (Grande Recife) sobre a região nordestina, passamos a analisar sectorialmente uma série de atividades como saúde, ensino, administração, comércio, bancos, etc.

A IMPORTÂNCIA DA FUNÇÃO COMERCIAL

A importância da função comercial de uma cidade se mede, ao nosso ver, pela importância dos equipamentos comerciais de que a mesma dispõe, pela quantidade de pessoas que trabalham para estes equipamentos comerciais e pela influência dos mesmos. Devemos também analisar as especializações por essas pessoas exercidas, as ligações com os equipamentos industriais e até que ponto o comércio funciona como intermediário entre os agentes produtores e o mercado consumidor.

A cidade do Recife tendo se desenvolvido em consequência da importância do seu porto e só posteriormente, tendo adquirido uma grande importância urbana e diversificado as suas funções, mantém no comércio uma de suas atividades mais importantes. Assim, em 1968, dispunha o Recife de cerca de 8.387 estabelecimentos comerciais que empregavam cerca de 22.211 empregados. Dentre os estabelecimentos, 7.881 dedicavam-se ao comércio retalhista e apenas 506 ao grossista. O comércio retalhista dava emprego a 17.044 pessoas, enquanto o grossista empregava 5.167. Para efeito comparativo podemos informar que Caruaru, a segunda cidade do Estado, dispunha de apenas 703 estabelecimentos comerciais retalhistas e de 63 grossistas, empregando, respectivamente, 1.385 e 208 trabalhadores. Garanhuns, a terceira do Estado, dispunha de apenas 245

estabelecimentos retalhistas e de 21 grossistas, empregando, respectivamente, 562 e 57 trabalhadores. O número de estabelecimentos grossistas é elevado em outras cidades de menor importância como Araripina (63), Arcoverde (32), Belo Jardim (33), Correntes (22), Flores (52), Pesqueira (28), Petrolina (21), Vertentes (31), e Vitória de Santo Antão (28), porque estas cidades ora são centros comerciais de relativa importância, ora porque se situam em área de elevada e diversificada produção agrícola e dispõem consequentemente de armazéns que adquirem a produção agrícola local para exportar para outras áreas da região, do país, ou mesmo para o exterior. No primeiro caso podemos colocar Arcoverde e Petrolina, no segundo estão caracterizados Araripina, Belo Jardim, Correntes, Flores e Vertentes. Os casos de Pesqueira e de Vitória de Santo Antão estão ligados tanto à comercialização da produção rural, como ao da importância dos centros urbanos como centros regionais, dispondo ainda de uma indústria relativamente importante.

Para avaliar a importância do Recife como metrópole regional resolvemos examinar o seu comércio grossista, de vez que o comércio varejista se destina a atender a sua própria população — o Grande Recife possui perto de 1.800.000 habitantes — à população das cidades vizinhas que vêm se abastecer na Capital. Já o comércio grossista tem influência em toda a região nordestina. Deste exame observamos que a análise deveria ser feita levando-se em conta um certo número de firmas — 81 em um total de 506, o que corresponde a 16,0% do total, ao nosso ver uma boa amostragem — e selecionamos as firmas entrevistadas de acordo com a sede do grupo econômico que a domina. Por isto, foram as mesmas classificadas em quatro grupos:

- a — Firmas com matriz sediada no Recife;
- b — Firmas sediadas em São Paulo, com filiais no Recife;
- c — Firmas sediadas no Rio de Janeiro, com filiais no Recife;

- d — Firmas sediadas em cidades do interior de Pernambuco, com filiais em Recife.
- e — Firmas sediadas em pequenas cidades do país, fora do Estado de Pernambuco, com filiais sediadas no Recife.

Como o que nos interessava era estabelecer a área de influência do comércio recifense, afastamos quase totalmente aquelas matrizes ou filiais que tinham a sua área de ação restrita à cidade ou à aglomeração, incluindo apenas três casos deste tipo devido à importância das mesmas e para utilizá-las comparando a outras empresas. O destaque dado às empresas sediadas em São Paulo e no Rio de Janeiro é consequência da importância destas duas cidades sobre as demais cidades brasileiras, de vez que são as duas únicas com área de influência por todo o país, enquanto as demais metrópoles macro-regionais — Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre — têm sua área de influência limitada a uma região. Ao nosso ver, aquelas duas cidades, que possuem mais de 4.000.000 de habitantes cada, são metrópoles nacionais, enquanto as outras, com população que oscila entre 1.800.000 habitantes e 500.000 habitantes, são metrópoles macro-regionais.

Em seguida passaremos a examinar de per si, a estrutura de funcionamento de cada um dos cinco grupos de firmas acima mencionadas.

1. *Características das firmas com matrizes sediada no Recife*
Analisando-se o grupo A observa-se a dominância dos capitais nacionais na razão social das firmas, de vez que se misturam empresas formadas por comerciantes brasileiros ou portugueses fixados e residentes no Brasil. Como exceção aparece um italiano e um alemão, radicados no Brasil; encontramos poucas empresas ligadas a grupos econômicos estrangeiros como Grandes Moinhos do Brasil Indústrias Gerais, Imperial Diesel S. A., Refrescos do Recife S. A., Ron Bacardi S. A., etc.

Quanto a área de influência das firmas, observa-se que a maioria delas — cerca de 12 — tem como área de influência todo o Nordeste, isto é, os Estados do Maranhão (Ma), Piauí (PI), Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Alagoas (AL), Sergipe (SE), e Bahia (BA). Outras têm como áreas de influência uma grande porção do Nordeste (NE), como ocorre com uma que estende a sua influência do Ceará a Alagoas (CE, RN, PB, PE, AL) e uma outra que a estes Estados somam o de Sergipe. Duas firmas limitam sua área de influência a apenas três Estados, Paraíba, Pernambuco e Alagoas e uma a dois — Pernambuco e Alagoas —, enquanto três limitam sua influência ao território pernambucano e outras três ao do Recife. Duas se dedicam à exportação de produtos regionais para o exterior e três para todo o território brasileiro e para o exterior. Sete têm como área de influência o território brasileiro e três, o Norte e o Nordeste do país.

Observa-se que conforme o setor e a punjança da firma, a área de influência do Recife se amplia ou se contrai, mas que ela é substancial em toda a região nordestina e mais acentuada nos Estados localizados nas proximidades ou limítrofes com Pernambuco.

Comparando-se os setores com a área de influência observa-se que esta é maior, em geral, quando se refere a tecidos e confecções, óleos vegetais, produtos químicos, móveis e cimento. É menor em máquinas. Em alimentos e bebidas não se pode bem caracterizar porque se apresentam dos mais variados tipos, devido à importância do setor exportação.

Quanto aos centros redistribuidores destacam-se João Pessoa e Maceió, capitais dos Estados da Paraíba e Alagoas, respectivamente, mais próximos ao Recife, como sede, cada uma de 9 agências ou filiais. Este fato mostra a dependência destas cidades do comércio do Recife e a função das mesmas como intermediárias entre o interior dos Estados e a metrópole nordestina. Em seguida aparecem Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, com cinco filiais e Campina Grande, Caruaru e Fortaleza com quatro. Natal é capital de Estado que não se limita com Pernambuco, mas que fica relativamente próxi-

ma ao Recife, estando ligada ao mesmo por rodovia asfaltada e por ferrovia. Fortaleza, embora distante do Recife, é cidade de 900.000 habitantes e com grande área de influência, sobretudo no Piauí e no Maranhão, enquanto Campina Grande e Caruaru são centros comerciais bastante dinâmicos no interior dos Estados da Paraíba e de Pernambuco. Salvador e Garanhuns apresentam três filiais, explicando-se o caso da primeira por ser capital da Bahia, cidade importante, equivalente ao Recife (1.000.000 hab) e que com ela disputa o controle econômico do Nordeste, e Garanhuns, centro urbano de grande influência em grandes trechos de Pernambuco e de Alagoas. Aracaju, apesar da sua proximidade com Pernambuco, tem apenas duas filiais, porque como capital do Estado de Sergipe acha-se muito mais sob a influência de Salvador que do Recife. As demais cidades que apresentam apenas uma filial são Terezina, capital do Piauí e São Luís, capital do Maranhão, situadas a grande distância do Recife, se encontram em área de influência direta de Fortaleza. A influência recifense chega a elas através da Capital cearense. Macau é um porto salineiro no Rio Grande do Norte e as demais cidades são centros urbanos do interior do Estado de Pernambuco — Limoeiro, Pesqueira, Poção, Sannharó, Palmares, Timbaúba, Vitória de Santo Antão — para conhecer a importância dos mesmos é conveniente consultar a publicação do CONDEPE intitulada “Considerações sobre a Distribuição dos Equipamentos Urbanos no Espaço Pernambucano e Indicações dos Polos Existentes”.

2. *Características das firmas com matriz em São Paulo* — Quando passamos a analisar o grupo B, observamos que se trata de grandes firmas sediadas em São Paulo, o centro econômico mais dinâmico do País, que utilizam como “relais” para o seu comércio no Nordeste do país a cidade do Recife. Aí desaparecem as firmas que expressam na sua razão social o nome dos seus proprietários e surgem as grandes sociedades anônimas, quase sempre ligadas a capitais estrangeiros como Atlas, Copeo, Bates, Goodyear, Nestlé, SKF, Olivetti, SANBRA, Siemens, Philips etc. Fato que indica a grande penetração do capital estrangeiro na grande indústria nacional, ao contrário do que ocorre na média e na pequena indústria.

Observando-se a área de influência das filiais instaladas no Recife, vê-se, como é natural, o desaparecimento de áreas de influência que se estendem além dos limites das regiões Norte e Nordeste do país, havendo oito firmas que se estendem por essas regiões, cinco que limitam essa influência ao território nordestino, uma que estende essa área de influência pelo Nordeste excetuando o Estado da Bahia, duas que excetuam a Bahia e Sergipe, três que dão à agência do Recife o controle do mercado apenas em quatro Estados — Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas —, uma apenas a Pernambuco, Paraíba e a Alagoas e uma a Paraíba e Pernambuco. Uma firma, a SANBRA, grande comercializadora de oleoginosas — algodão e mamona —, tem sua área de influência por todo o Nordeste e realiza também a exportação do produto aqui industrializado para o exterior.

Mais uma vez se observa que para certos produtos mais procurados pelo mercado consumidor, como máquinas, alimentos e tecidos, a área de influência do Recife é mais limitada, menos extensa; é que o movimento comercial permite a instalação em cidades como Fortaleza e Salvador, às vezes até em cidades menores, de filiais no mesmo nível do Recife, dependentes diretamente da matriz em São Paulo. Para produtos de menor consumo ou de preços mais elevados há maior expansão da área de influência das filiais e estas são em menor número. Daí decorre a ampliação da área de influência do Recife nos setores de material elétrico, de papel, de ferragens, de eletrodomésticos, etc. Claro que às vezes, devido ao pequeno movimento comercial de determinadas firmas ou devido ainda a sua organização administrativa, a área de extensão contraria esta linha dominante.

Quanto ao número de agências dependentes da filial ou da agência do Recife, elas são bem menos numerosas e localizadas quase sempre em cidades de maior importância. Assim, não possuem agências, cobrindo a área com viajantes ou vendendo diretamente os seus produtos a comerciantes de outras cidades, seis das vinte firmas, quase um terço. As dezesseis firmas restantes mantêm cerca de 42 sub-agências distribuídas apenas

pelas capitais de Estados, excetuando-se uma em Campina Grande, o que indica a grande importância que tem no Brasil a função administrativa no desenvolvimento dos núcleos urbanos. Dentre estas capitais, Salvador se destaca por possuir 11 sub-agências, Fortaleza vem em segundo lugar com 10 e João Pessoa em terceiro com cinco. Seguem-se Natal com quatro, Aracaju, Maceió e São Luís com três e Terezina com duas. A importância de Salvador e de Fortaleza como centros redistribuidores vem indicar a posição dessas duas cidades como centros de grandes áreas de influência no Nordeste.

3. *Características das firmas com matriz sediada no Rio de Janeiro* — Analisando-se as 11 firmas sediadas no Rio de Janeiro com filiais no Recife que cobrem grandes áreas do Nordeste, encontramos características que as assemelham às firmas paulistas.

Assim, como ocorre com as firmas paulistas, não se observa na razão social o nome dos proprietários ou dos grupos econômicos que controlam as firmas. Dominam de forma absoluta as sociedades anônimas. Entre elas, destacam-se uma sociedade em que o Governo Brasileiro tem grande participação, a ACESITA, e uma série de sociedades ligadas a grupos econômicos estrangeiros como a Atlantic, a Souza Cruz, a Esso, a Lutz Ferrando, a Remington Rand, a Shell, a White Martins e a Texaco. Firms que localizaram suas filiais no Brasil na época em que o Rio de Janeiro era Capital do país e o centro que comandava a vida econômica nacional, e lá mantiveram as suas sedes.

A área de influência das filiais do Recife é geralmente semelhante a das firmas paulistas, de vez que quatro têm influência no Norte e no Nordeste, seis em todo o Nordeste, uma no Nordeste, excetuando-se os Estados de Sergipe e Bahia, duas do Ceará a Alagoas (CE, RN, PB, PE, AL) e três apenas em três Estados — Pernambuco, Paraíba e Alagoas —. A área de influência do Recife é mais extensa nas firmas ligadas ao comércio de borracha e plásticos, de ferragens, de fumo, de tecidos, de máquinas, de material de escritório, de oxigênio e de tintas. Quanto a combustível, duas companhias dão à filial do

Recife todo o Norte e Nordeste como áreas de ação, enquanto duas outras restringem a alguns Estados do Nordeste. Os setores de jóias, de publicações de listas telefônicas e de artigos óticos apresentam áreas mais reduzidas.

Quanto à existência e à distribuição pelo espaço de agências e sub-agências dependentes da filial do Recife, convém observar que sete das dezesseis firmas, quase a metade, não possuem sub-agências e as nove firmas restantes têm agências localizadas geralmente em grandes cidades, de vez que as 37 sub-agências existentes assim se distribuem: nove em Fortaleza, oito em Salvador, quatro em Maceió; São Luís, Terezina, Natal, João Pessoa e Aracaju têm três cada uma e Campina Grande tem uma. A distribuição especial é profundamente semelhante à das firmas sediadas em São Paulo e mais uma vez indica a importância, do ponto de vista comercial, das cidades nordestinas que são sedes dos governos estaduais. Apenas Campina Grande aparece além das capitais e com uma única agência.

4. *Características das firmas sediadas no interior de Pernambuco* — Das quatro firmas de grande expressão sediada em cidades pernambucanas, duas têm suas sedes no Grande Recife, uma em Paulista e outra em Jaboatão e as demais têm sede em Goiana, situada a apenas sessenta quilômetros do Recife e outra em Garanhuns.

A primeira é uma firma fundada em Pernambuco por uma família originária da Suécia — Lundgren — mas inteiramente radicada no Estado e dedicada à fabricação de tecidos. Sediada em Paulista, ela possui centenas de lojas que se distribuem por todo o território brasileiro, ora com o nome de Lojas Paulistas ora com o nome de Lojas Pernambucanas, vendendo diretamente a sua produção ao consumidor.

A segunda, localizada em Garanhuns e também pertencente a grupo econômico radicado no Estado, dedica-se à compra de café e a sua exportação para o exterior, não possuindo agências ou sub-agências em outras cidades do país, tem escritório no Recife.

A terceira é representada por uma indústria de cimento pertencente também a grupo econômico pernambucano, que distribui a sua produção por todo o Nordeste e Norte do país. Com a instalação de novas indústrias de produção de cimentos nos Estados do Norte e Nordeste, certamente o cimento produzido em Itapessoca vai ter uma área de consumo mais reduzida. Este fato, entretanto, não trará problemas à indústria, devido ao crescimento do consumo em um país onde a indústria de construção civil tem grande dinamismo e devido ainda ao fato de várias das novas indústrias de cimento acima referidas estarem sob o controle do mesmo grupo. Como a firma anteriormente citada, esta tem escritório sede no Recife.

A quarta firma produz tubos de aço e de plástico, e tem como área de venda dos seus produtos todo o território nacional, mas os vende diretamente no Nordeste do país, possuindo sede em Jaboatão e filiais nas várias capitais nordestinas — São Luís, Terezina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju e Salvador.

5. *Características das firmas sediadas em outras cidades do Brasil com filial no Recife* — Dentre as firmas sediadas em outras cidades do Brasil com filial no Recife destacam-se três sociedades anônimas, uma catarinense, uma gaúcha e uma baiana. A primeira está sediada em Joinville, Santa Catarina, dedicando-se à produção de canos e conexões para tubos. A filial do Recife tem como área de influência todo o território nordestino, possuindo agências em oito capitais dos demais Estados da região.

A segunda é sediada em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul e entrega à filial do Recife todo o Norte e Nordeste. Ela não atua através de agências e sub-agências. Dedicar-se à produção de fogões.

A terceira, sediada em Salvador, é uma firma baiana, dedica-se ao comércio de material de construção, a material para instalações industriais, máquinas e motores. Sendo uma firma sobretudo baiana, possui filial no Recife que atende a Pernambuco e Estados vizinhos. Sua grande preocupação, porém, é com

o mercado baiano, de vez que possui agências dependentes da matriz em Salvador em três principais cidades baianas — Feira de Santana, Ilhéus e Jequié.

Concluindo, achamos, como afirmamos no início do capítulo, que os dados utilizados são suficientes para indicar a grande importância do Recife como centro comercial, ora levando os produtos aqui fabricados para outras áreas do território brasileiro, ora servindo como “relais” entre o grande mercado produtor do Rio de Janeiro e de São Paulo e o mercado consumidor da porção oriental do Nordeste como um todo e até do Norte. Observa-se que a influência do Recife é muito grande em uma pluralidade de setores em Pernambuco e nos Estados mais próximos — Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte — diminuindo e se especializando à proporção que se caminha para o Ceará, Sergipe, Bahia, Piauí, Maranhão e, em menor escala, pelos Estados e territórios situados na região Norte — Pará, Amazonas, Acre, Amapá, Roraima e Rondônia.

A FUNÇÃO BANCÁRIA

De acordo com pesquisas realizadas, havia no Grande Recife cerca de 109 agências bancárias das quais 101 localizadas no município do Recife, 3 no do Cabo, 4 no de Jaboatão e 1 no de Olinda. As demais cidades que compõem o Grande Recife não dispõem de agências bancárias.

Há um domínio absoluto dos bancos particulares sobre os oficiais, de vez que estes são representados por apenas uma agência no Cabo e seis no Recife. Os bancos oficiais ora pertencem à Federação — Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil, Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Banco Nacional da Habitação e Banco Central — ora aos Estados — Banco do Desenvolvimento do Estado de Pernambuco S. A., Banco do Estado de Minas Gerais S. A., Banco do Estado de São Paulo S. A. Dentre as agências de bancos particulares algumas são filiais de grandes bancos estrangeiros — Bank of London & South America Ltda., First National City Bank, Banco Francês e Brasileiro, Banco Francês e Italiano para a América Latina, Banco Português do Brasil S. A. e Banco Real do Canadá;

outros têm matrizes em outros Estados do Brasil, pertencendo a grupos econômicos sediados nos mesmos.

As agências dos bancos localizados no Recife têm suas matrizes nos seguintes Estados:

2 no *Pará*, ambas em Belém (Banco Comercial do Pará S. A. e Banco Comércio e Indústria da América do Sul S. A.).

1 no *Ceará*, em Fortaleza (Banco do Nordeste do Brasil S. A.).

2 na *Paraíba*, um em João Pessoa (Banco Comércio e Indústria da Paraíba S. A.) e um em Campina Grande (Banco Industrial de Campina Grande S. A.).

7 em *Pernambuco*, todos no Recife (Banco do Desenvolvimento do Estado de Pernambuco S. A., Banco Financeiro S. A., Banco Comércio e Indústria de Pernambuco S. A., Banco Industrial de Pernambuco S. A., Banco Nacional do Norte S. A., Banco de Pernambuco S. A. e Banco Real de Pernambuco S. A.).

4 na *Bahia*, todas em Salvador (Banco da Bahia S. A., Banco Comercial do Nordeste S. A., Banco de Crédito da Bahia S. A. e Banco Econômico da Bahia S. A.).

8 em *Minas Gerais*, sendo sete em Belo Horizonte (Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A., Banco do Estado de Minas Gerais S. A., Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A., Banco de Minas Gerais S. A., Banco Mineiro do Oeste S. A., Banco Mercantil de Minas Gerais S. A. e Banco Nacional de Minas Gerais S. A.), e uma em Juiz de Fora (Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.).

9 no Rio de Janeiro, *Guanabara* (Banco Aliança S. A., Banco Andrade Arnaud S. A., Banco Irmãos Guimarães S. A., Banco Lar Brasileiro S. A., Banco Mercantil do Brasil S. A., Banco Nacional de Crédito Cooperativo S. A., Banco Real do Canadá, Banco Ultramarino Brasileiro S. A., e First National City Bank).

10 em *São Paulo*, sendo nove na capital (Banco Bandeirante do Comércio S. A., Banco Brasul de São Paulo S. A., Banco Comércio e Indústria de São Paulo S. A., Banco do Es-

tado de São Paulo S. A., Banco Francês e Brasileiro S. A., Banco Francês e Italiano para América do Sul S. A., Banco Mercantil de São Paulo S. A., Banco Português do Brasil S. A. e Bank of London & South America Ltd.) e uma em Osasco (Banco Brasileiro de Descontos S. A.).

2 no *Rio Grande do Sul*, ambas em Porto Alegre (Banco Industrial e Comercial do Sul S. A. e Banco da Província do Rio Grande do Sul).

1 em Brasília, *Distrito Federal* (Banco do Brasil S. A.).

A União dos Bancos Brasileiros S. A. tem três matrizes (Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre).

Há sete matrizes de Bancos no Recife. 6 Bancos só possuem, no Nordeste, agências no Recife. 15 Bancos têm sua principal agência do Nordeste no Recife. 8 Bancos têm importantes filiais nesta cidade, mas não são as mais importantes da Região. 10 Bancos têm filiais que se equivalem a outras do Nordeste.

Todos os bancos se dedicam a todas as atividades creditícias, com exceção do Banco Mercantil do Brasil S. A., em que só a Matriz é que aplica crédito na Agricultura. O Banco Nacional de Crédito Cooperativo só aplica capital na agricultura. O Banco Comercial do Pará S. A., por ter sua agência, faz pouco tempo, nesta cidade, ainda não se dedica ao crédito agrícola. As aplicações no crédito são em sua maior parte dedicadas à indústria, seguindo-se a aplicação ao comércio. Vinte e uma agências só movimentam capitais no Recife, oito movimentam em todo o Grande Recife, dez atingem todo o Estado. Apenas 3 agências alcançam todo o Nordeste, que são o Banco Comércio e Indústria de Pernambuco S. A., Banco Nacional do Norte S. A. e o Banco Real do Canadá.

Os capitais do Recife atingem São Luiz, Fortaleza, Natal, Maceió, e Salvador, concentrando-se, porém, no Recife, no interior de Pernambuco e na Paraíba.

Dos bancos do Recife, apenas 4 têm movimento de capital em mais de 2 Estados do Nordeste (incluindo Pernambuco), são os seguintes: Banco Comércio e Indústria de Pernambuco S. A., Banco Real do Canadá S. A., Bank of London & South

America Ltd. e First National City Bank. (A atuação do Banco Nacional do Norte S. A. em todo Nordeste é na parte administrativa, pois o mesmo possui agências em quase todos os Estados, cabendo a cada uma o movimento de capital).

Conforme entrevistas feitas nos bancos acima citados, chegamos à conclusão de que não existe um controle efetivo de aplicação por Estado, o critério seguido pelos bancos particulares não faz distinção entre os Estados, embora logicamente, o Estado de Pernambuco seja o maior recebedor das quantias aplicadas. O Banco Central obriga que os recursos financeiros do Nordeste sejam aplicados na própria região. Os capitais do Sul do país podem vir para o Nordeste; os depósitos é que se transformam em capitais aplicáveis.

O Banco Nacional de Habitação (B.N.H.) emprega capitais cuja origem é da arrecadação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Este capital é unido com a poupança dos setores privados, representada por depósitos com correção monetária. Outra origem: o investimento em letras imobiliárias.

Para cada programa que executa, só é financiada uma parte, variando a percentagem, podendo ser de até 100%, de acordo com a finalidade social, decrescendo com a diminuição dos fins sociais de cada projeto.

O dinheiro é financiado pelas Financeiras e pela Caixa Econômica. Alguns bancos particulares operam com o B.N.H. como refinanciadores. A Caixa Econômica recebe projetos dos incorporadores, posteriormente financia, de acordo com o BNH, depois o BNH envia a parte que lhe compete. Existem cooperativas habitacionais e companhias habitacionais com finalidades social, estas recebem dinheiro diretamente do BNH.

Os bancos comerciais não podem trabalhar com o setor imobiliário.

Para atender as firmas comerciais os bancos emprestam por meio de notas promissórias (com prazo de 30 a 180 dias), por meio de empréstimos com correção monetária (6 a 12 meses) etc.

Os órgãos federais (Ex.: a SUDENE) não financiam o comércio. As necessidades primeiras são para a indústria e a agricultura. A indústria sendo financiada faz com que o comércio indiretamente também o seja, pois a indústria vendendo seus produtos ao comércio, com longos prazos para pagamentos, financiam o comércio através das rendas obtidas com os lucros.

Para se ter uma idéia da importância da rede bancária do Recife, interessante se torna compará-la com a de outros centros urbanos que têm função polarizadora de menor expressão que o Recife, o Nordeste, o que fazemos na Taberna II:

TABELA II

REDE BANCÁRIA DE ALGUMAS CIDADES DO NORDESTE

<i>Cidades</i>	NÚMERO DE BANCOS		
	<i>Oficiais</i>	<i>Particulares</i>	<i>Total</i>
Recife	4	78	82
São Luiz	2	11	13
Caxias	2	—	2
Terezina	3	7	10
Parnaíba	3	2	5
Fortaleza	3	28	31
Crato	1	2	3
Sobral	2	3	5
Juazeiro do Norte	2	3	5
Mossoró	2	4	6
Natal	2	14	16
João Pessoa	3	17	20
Campina Grande	3	13	16
Caruaru	1	7	8
Garanhuns	3	4	7
Petrolina-Juazeiro	3	6	9
Arcoverde	1	2	3
Maceió	3	14	17
Aracaju	2	16	18
Salvador	7	87	94
Feira de Santana	3	12	15
Ilhéus	2	8	10
Itabuna	2	9	11

A FUNÇÃO ADMINISTRATIVA

1. *Função administrativa e importância das cidades* — A função administrativa tem contribuído de forma considerável para o crescimento da população e da importância das cidades no Brasil. Na Tabela III observamos que as 10 cidades de população superior a 400.000 habitantes existentes no Brasil, são a própria Capital do país e as capitais de nove de seus vinte e dois Estados.

TABELA III

POPULAÇÃO DAS DEZ MAIORES CIDADES DO BRASIL

CIDADE	POPULAÇÃO
São Paulo	5.921.000
Rio de Janeiro	4.297.000
Belo Horizonte	1.233.000
Recife	1.079.000
Salvador	1.001.000
Porto Alegre	886.000
Fortaleza	842.000
Belém	642.000
Curitiba	603.000
Brasília	545.000

FONTE: IBGE.

Para se aquilatar a importância dos centros administrativos basta que se observe o fato de Brasília, fundada para ser a Capital do país faz apenas nove anos, já é a décima cidade do país em população. As cidades mais populosas são, por ordem: a Capital do Estado de São Paulo, o Estado mais populoso e mais rico do país; a Capital do Estado da Guanabara e, até

1960, Capital do país; a Capital do Estado de Minas Gerais, apesar de fundada faz apenas 75 anos; a Capital do Estado de Pernambuco que foi durante séculos o mais importante Estado da região nordestina; a Capital da Bahia que foi Capital do Brasil de 1549 até 1763; a Capital do Rio Grande do Sul, um dos Estados mais importantes do país; e, finalmente, as Capitais do Ceará, do Paraná e do Pará. Essas cidades, às funções de Capital de Estado, juntam a de centros de regiões que abrangem vários Estados ou porções de Estados diversos.

2. *As funções administrativas estaduais* — Sendo o Brasil uma República Federativa, cada Estado goza de uma relativa autonomia e possui um governo local que tem certa complexidade. Assim, os Governadores são eleitos pelo povo, cada Estado possui uma Assembléia Legislativa composta de um número de Deputados correlacionados com o número de eleitores existentes no Estado e um Tribunal de Justiça de 2a. entrância.

No caso de Pernambuco, ou melhor do Recife, o Governador do Estado exerce o Poder Executivo auxiliado por um secretariado bastante numeroso, conforme especificamos abaixo:

1. Secretário do Governo
2. Secretário da Coordenação Geral
3. Secretário da Casa Civil
4. Secretário de Assistência Social
5. Secretário da Agricultura
6. Secretário da Indústria e Comércio
7. Secretário de Obras Públicas
8. Secretário da Educação e Cultura
9. Secretário da Saúde
10. Secretário dos Transportes
11. Secretário do Interior e Justiça
12. Secretário da Segurança Pública.

Além destas secretarias de Estado, têm suas matrizes sediadas em Recife, vários órgãos para-estatais como o Banco de Desenvolvimento de Pernambuco (BANDEPE), a Companhia de Investimentos de Pernambuco (COMPER), o Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco (CONDEPE), etc.

A Assembléia Legislativa é formada por Deputados eleitos por sufrágio universal, com mandato de quatro anos. Exerce o Poder Legislativo.

O Poder Judiciário no território do Estado é exercido pelo Tribunal de Justiça.

A organização e o funcionamento de todos esses órgãos faz com que se concentre na Capital pernambucana um grande número de funcionários públicos e de técnicos, os quais contribuem com suas famílias para o crescimento da população urbana.

3. *Repartições Federais de âmbito interestadual* — A função administrativa do Recife tornar-se maior porque nesta cidade estão sediadas várias repartições federais que têm jurisdição não só sobre o território do Estado de Pernambuco como sobre o território de outros Estados.

Grande importância tem o Recife, por exemplo, como centro militar. Assim, nesta cidade localiza-se o comando do IV Exército e da 7a. Região Militar, uma Base Naval e o Comando de uma Zona Aérea. Para se compreender a importância destes fatos, convém salientar que existem no país apenas quatro exércitos e que, conseqüentemente, apenas quatro cidades são sedes de comando de Exército — o Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Recife —. Por sua vez as Regiões Militares são apenas 11.

Um órgão federal da importância do Departamento de Obras Contra as Secas (DNOCS) que tem a sua sede em Fortaleza, possui uma Diretoria no Recife com jurisdição sobre quatro Estados — Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas —. Igual jurisdição tem a Diretoria, no Recife, do Departamento Nacional de Obras do Saneamento (DNOS). Também os Ministérios da Agricultura e do Planejamento e Coordenação Geral têm no Recife escritórios com jurisdição que se estende por todo o Nordeste.

4. *A contribuição da SUDENE* — A importância administrativa do Recife cresceu muito, porém, após 1959, quando

foi criada pelo Governo Federal, com sede nesta cidade, um novo órgão, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) com jurisdição sobre os Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Território de Fernando de Noronha e 42 municípios situados na porção Norte do Estado de Minas Gerais.

A grande contribuição da SUDENE ao crescimento da importância urbana do Recife, é provada pelos seguintes fatos:

a — concentração de grande número de funcionários no Recife, porque aí se localiza todo o seu conjunto administrativo, formado pelo Gabinete do Superintendente e pelos Departamentos de Transportes, Recursos Naturais, Agricultura e Abastecimento, Saneamento Básico, Industrialização, Recursos Humanos e Energia. Assim, nas capitais dos demais Estados a SUDENE mantém apenas escritórios ou determinados serviços que ocupam, naturalmente, um pequeno número de funcionários.

b — pela criação de um mercado de trabalho para uma série de profissões — economistas, agrônomos, administradores, técnicos em desenvolvimento econômico, etc. — que teriam pouco incentivo caso não existisse um órgão deste tipo.

c — por dar condições de proliferação a uma grande quantidade de escritórios de projetos pertencentes a firmas situadas no Estado. O Recife possui 20 escritórios de projetos; as demais cidades, capitais de Estados do Nordeste, possuem pequeno número de escritórios que atendem apenas, quase sempre, a projetos formulados por grupos econômicos do próprio Estado.

Para melhor compreendermos a importância dada ao Recife pela SUDENE examinaremos a influência que ela exerce através de três aspectos:

a — a naturalidade dos funcionários da SUDENE;

b — a origem dos projetos destinados a receber incentivos da SUDENE elaborados por escritórios do Recife;

c — a influência dos grupos econômicos recifenses na industrialização do Nordeste.

No primeiro caso obtivemos da Associação dos funcionários da SUDENE que congrega como associados mais de 70% dos funcionários desta autarquia, o levantamento da origem e da profissão dos funcionários, dividindo-se em quatro grupos:

a — funcionários que exercem funções técnicas de nível superior;

b — funcionários que exercem funções técnicas de nível médio;

c — funcionários burocráticos;

d — funcionários de outros serviços.

No primeiro grupo encontramos 359 funcionários em um total de 1.288. Estes eram 3 engenheiros industriais, 9 engenheiros tecnológicos, 2 engenheiros eletricitas, 46 engenheiros agrônomos, 1 engenheiro florestal, 54 engenheiros civis, 3 engenheiros de minas, 1 engenheiro hidrólogo, 1 engenheiro químico e 1 engenheiro mecânico. Além dos engenheiros encontramos 36 geólogos, 18 químicos, 8 arquitetos, 1 cartógrafo e 1 hidrologista. Dispõe ainda de 3 bibliotecários, 32 técnicos em desenvolvimento econômico, 2 botânicos, 2 cirurgiões dentistas, 8 programadores educacionais, 3 hidrogeólogos, 2 sociólogos, 16 advogados, 1 pesquisador social, 19 técnicos em administração, 35 economistas, 7 veterinários, 33 contadores, orientadores sanitários, 16 calculistas, 3 biólogos, 5 assistentes sociais, 8 redatores e 1 médico.

Quanto à naturalidade, há o predomínio absoluto de pernambucanos (50,9%) entre técnicos de nível superior, seguido dos paraibanos (10,9%), cearenses (8,9%) e alagoanos (4,4%). É elevado o número dos que não declararam a sua naturalidade (6,7%) e baixo o número dos técnicos estrangeiros (1,1%). Dos Estados situados fora da região nordestina a maior contribuição é fornecida pelo Rio Grande do Sul, com 8

geólogos. O total dos Estados nordestinos fornece cerca de 86% dos técnicos de nível superior da SUDENE, o que indica já disporem os referidos Estados, sobretudo Pernambuco e Ceará, de equipamentos de ensino superior bem diversificados. A baixa contribuição da Bahia (2,2%) pode ser explicada pela demanda de técnicos no próprio Estado, onde existem outros órgãos que absorvem numerosos técnicos de nível superior — a Petrobrás, por exemplo — e a migração dos mesmos para a Região Sudeste, a mais desenvolvida do país e bem mais próxima da Bahia que de Pernambuco e do Ceará. A elevada contribuição paraibana e alagoana pode ser explicada pela proximidade em que se encontram estes Estados e suas Capitais do Recife e pela afluência de estudantes dos mesmos Estados às Universidades situadas na Grande metrópole pernambucana. Isto, apesar da Paraíba dispor de duas universidades, uma em João Pessoa e outra em Campina Grande e de Alagoas dispor de uma universidade em Maceió. São universidades, porém, que não dispõem de uma variedade de cursos que se iguale aos das universidades do Ceará, de Pernambuco e da Bahia. Os técnicos estrangeiros são 1 geólogo, 1 engenheiro civil, 1 engenheiro agrônomo, 1 arquiteto e dois técnicos em desenvolvimento econômico, oriundos da Alemanha, Bolívia e Portugal.

Passaremos, em seguida, à análise do grupo formado pelos técnicos de nível médio. Aí encontramos cerca de 219 técnicos, ou seja 17% de pessoal total pesquisado. Quanto à distribuição por Estados, observamos as mesmas tendências das observadas quanto ao pessoal técnico de nível superior, isto é, o grande domínio de pernambucanos (55,2%), seguidos dos norriograndenses (9,5%), dos paraibanos (6,8%), dos cearenses (6,8%) e dos alagoanos (5,4%). Os nordestinos correspondem a 87,8% do total. Quanto aos estrangeiros, encontramos apenas três tradutores.

Pode se aquilatar a importância da ampliação do mercado de trabalho para técnicos provocado pela criação da SUDENE pela percentagem dos mesmos existentes no seu corpo de funcionários. Assim, no total pesquisado, cerca de 44,9% era formado por técnicos de nível superior e de nível médio. Pro-

fissões houve, como a de economista, a de técnico de administração, a de tradutor, etc. que quase não tinham perspectivas de trabalho antes da fundação da SUDENE e que passaram a tê-lo com a sua atuação. Outras surgiram graças à ação e às necessidades deste órgão, como a de Técnico de Desenvolvimento Econômico, a de Técnico em Cooperativismo, a de Programador Educacional, etc.

Ao analisarmos a origem dos funcionários burocráticos que trabalham na SUDENE vemos mais uma vez a absoluta dominância dos pernambucanos (67,4%) seguido dos paraibanos (10,9%); com grande diferença seguem-se os cearenses (4,0%) e os alagoanos (3,5%). A percentagem de nordestino é bem superior à observada nas tabelas anteriores (92,1%) o que facilmente se explica devido ao fato de os funcionários burocráticos não necessitarem de uma formação técnica como ocorre com os técnicos de nível superior e médio.

Quanto à origem dos funcionários que são artífices e que prestam serviços braçais, observamos que os pernambucanos, de modo especial, e os nordestinos de forma geral, formam quase a totalidade com, respectivamente, 85,5% e 94,8%.

Estes números indicam a importância que tem a SUDENE como força de atração de mão de obra qualificada e não qualificada de todo o Nordeste e do interior do Estado de Pernambuco para o Recife.

Muito importante ainda é a contribuição da SUDENE à concentração de escritórios de planejamento no Recife. Daí possuir esta cidade um grande número de escritórios deste tipo, se compararmos com os existentes em outras cidades do Nordeste ou mesmo do Brasil. Também os escritórios pernambucanos tendo mais fácil acesso à SUDENE, podem dar um melhor acompanhamento ao andamento dos projetos e, em consequência, serem procurados, tanto por empresas do Recife e do Estado, como também de outros Estados e até estrangeiros.

Realizando pesquisas junto aos escritórios existentes vimos que dos vinte em funcionamento, apenas dois nos recusaram in-

formações; as obtidas nos dezoito restantes indicam que os mesmos elaboram cerca de 218 projetos, dos quais apenas 118 a serem localizados no Estado de Pernambuco. Cerca de 100 projetos deveriam ser localizados em outros Estados (45,9%). Daqueles elaborados, 68 seriam localizados no Grande Recife que compreende os municípios de Recife, Olinda, Paulista, Igarassu, Itamaracá, São Lourenço da Mata, Cabo e Jaboatão, ou seja 31,2%, enquanto cerca de 22,9% se localizam nos vários municípios do interior do Estado de Pernambuco.

Vê-se desse modo a importância que têm os escritórios de planejamento localizados no Recife e como sua área de influência tem grande expansão. Casos há de escritórios que têm grande influência em determinados Estados, como a PLANESC, a PLASA, a ADIPLAN e a EQUIPLAN, em relação à Paraíba, o Nordeste Projetos e o NORTEL, em relação à Minas Gerais ou a ADIPLAN, em relação ao Rio Grande do Norte.

Convém salientar ainda, para comprovar a importância desses escritórios, que dos 471 projetos aprovados pela SUDENE, 218, ou seja, 46,2% foram elaborados pelos mesmos, quase a metade, portanto. Observou-se ainda, na pesquisa que a participação dos grupos econômicos de Pernambuco, praticamente do Recife, foi predominante de vez que a maioria absoluta das grandes firmas pernambucanas tem sua matriz no Recife, nos projetos beneficiados pelos incentivos dos arts. 34/18. Por ela se vê que a influência pernambucana é ponderável, tanto quando analisamos levando em conta o número dos projetos, como quando levamos em conta o valor dos investimentos. Assim, de 471 projetos aprovados, 135, ou seja 28,6% eram pernambucanos; num valor total de Cr\$ 987.309.185,00 cerca de Cr\$ 224.408.878,00 ou seja 22,7% do valor total cabiam a estes projetos. A influência dos investimentos pernambucanos é elevada no próprio Estado de Pernambuco — 77,5% dos projetos e 58,1% do valor dos investimentos —, no Estado do Maranhão — 22,2% do número dos projetos e 65,5% do valor dos investimentos —, e de Alagoas — 13,6% do total de projetos e 4,5% do valor dos investimentos, cerca de 3,2% mas é ponderável quanto ao valor dos investimentos, pois se eleva a

6,5%. Ela é completamente nula em Sergipe, no Piauí e no Rio Grande do Norte.

Ponderável é a influência de São Paulo e do Rio de Janeiro; os grupos paulistas controlam um projeto no Maranhão, seis no Ceará, quatro na Paraíba, vinte e três em Pernambuco, um em Sergipe e dezessete na Bahia. Os grupos cariocas (do Rio de Janeiro) são menos numerosos de vez que participam de três projetos na Bahia, de oito projetos em Pernambuco, dois na Paraíba, dois no Rio Grande do Norte, quatro no Ceará. Há grupos dos mais variados Estados do Brasil e de outros países investindo em projetos nordestinos.

A FUNÇÃO CULTURAL: A UNIVERSIDADE

1. *A importância do Recife como centro universitário* — É grande a importância do Recife como centro universitário, de vez que nesta cidade se encontram instaladas três Universidades, a Federal de Pernambuco, a Rural de Pernambuco e a Católica de Pernambuco, além de haver uma Fundação do Ensino Superior que mantém quatro faculdades na Capital (Administração, Ciências Médicas, Enfermagem e Odontologia) e de haverem algumas escolas superiores isoladas, como a de Relações Públicas e a de Sociologia e Política. As duas primeiras são mantidas pelo Governo Federal e a terceira pela Companhia de Jesus. A Fundação do Ensino Superior é mantida pelo Governo do Estado de Pernambuco; esta Fundação além de manter escolas superiores acima mencionadas, mantém escolas de Formação de Professores Secundários em cidades do interior do Estado como Nazaré da Mata, Petrolina e Garanhuns. Há em Caruaru uma Fundação Municipal que mantém Faculdade de Direito e de Odontologia, enquanto a Diocese mantém uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em Arcoverde, outra fundação municipal acaba de instalar (1970) uma Faculdade de Formação de Professores.

Para termos uma idéia do desenvolvimento do ensino superior nos vários Estados do Nordeste, é interessante observar a Tabela IV:

TABELA IV

O ENSINO SUPERIOR NO NORDESTE DO BRASIL

<i>Estados</i>	<i>N.º de Cursos</i>	<i>N.º de Professores</i>	<i>N.º de Alunos</i>
Maranhão	14	362	1.610
Piauí	7	147	472
Ceará	40	1.222	6.931
R. Grande do Norte	23	498	2.172
Paraíba	33	752	4.163
Pernambuco	92	2.394	13.668
Alagoas	25	378	2.486
Sergipe	9	169	644
Bahia	69	1.566	9.661

A análise da Tabela acima vem confirmar a importância do Recife como centro universitário do Nordeste, de vez que guarda distância sobre o segundo colocado, Salvador, tanto pelo número de cursos mantidos como pelo número de professores e alunos. Depois de Salvador (Bahia), vem o Ceará, que além das Faculdades sediadas em Fortaleza, possui escolas superiores isoladas nas cidades de Sobral, Crato, Juazeiro do Norte e Limoeiro do Norte. Em quarto lugar se encontra a Paraíba que possui duas Universidades, uma em João Pessoa e outra em Campina Grande.

Na Tabela V relacionamos as Universidades existentes na região, indicando a cidade e o Estado em que se localizam.

TABELA V

UNIVERSIDADE	CIDADE	ESTADO
Universidade do Maranhão	São Luiz	Maranhão
Universidade do Piauí	Terezina	Piauí
Universidade Federal do Ceará	Fortaleza	Ceará
Univ. Federal do Rio Grande do Norte	Natal	Rio G. do Norte
Fundação Univ. Regional do Nordeste	Campina Grande	Paraíba
Universidade Federal da Paraíba	João Pessoa	Paraíba
Universidade Católica de Pernambuco	Recife	Pernambuco
Universidade Federal de Pernambuco	Recife	Pernambuco
Universidade Rural de Pernambuco	Recife	Pernambuco
Universidade Federal de Alagoas	Maceió	Alagoas
Universidade Federal de Sergipe	Aracaju	Sergipe
Universidade Federal da Bahia	Salvador	Bahia
Universidade Católica de Salvador	Salvador	Bahia

Vemos, assim, que apenas duas capitais nordestinas possuem mais de uma Universidade, o Recife com três e Salvador com duas. Observa-se também que Campina Grande, apesar de não ser capital de Estado é sede de Universidade.

A pesquisa levantando a distribuição dos cursos, dos professores e dos estudantes pelos vários cursos e pelos vários Estados, assim como os 26 tipos de cursos que eram ministrados nos vários Estados do Nordeste em 1969, indica que Pernambuco é o Estado que do ponto de vista quantitativo mantém mais cursos assim como que se encontra em primeiro lugar do ponto de vista qualitativo. Assim, dos 26 tipos de cursos existentes, ele só não dispõe do curso de Agrimensura, enquanto a Bahia, segundo colocado, não dispõe de cursos de Educação Física e Desportos, de Engenharia de Operação, de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, de Química Industrial e de Relações Públicas. O Estado colocado em terceiro lugar, Ceará, não tem os cursos de Agrimensura, Educação Física e Desportos, Engenharia de Operação, Estatística, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Geologia, Nutrição e Relações Públicas. Os Estados que dispõem de menor número de cursos são o Piauí, onde funcionam apenas Direito, Filosofia, Ciências e Letras. Medicina e Odontolo-

gia e Sergipe com Economia, Direito, Filosofia, Ciências e Letras, Medicina, Química Industrial e Serviço Social. O Maranhão, o Rio Grande do Norte, a Paraíba e Alagoas, embora quantitativamente, bem menos equipados com cursos superiores que Pernambuco, Ceará e Bahia, estão melhor equipados que o Piauí e Sergipe.

Interessante, porém, é salientar a importância do Recife como centro universitário com capacidade para atrair para os seus cursos de Graduação estudantes dos demais Estados do Nordeste e, em menor escala, de estrangeiros radicados no país.

A pesquisa indicou para vários cursos — infelizmente não podemos fazer o levantamento de todos os cursos como desejávamos — uma predominância de estudantes nascidos em Pernambuco, seguidos dos Estados vizinhos, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte. Este número decresce consideravelmente quando se trata de Estados situados mais ao Norte e muitas vezes desaparece quando se trata de Estados do Sul e do Centro-Oeste. A presença de um certo número de estudantes do Rio de Janeiro, São Paulo e Guanabara pode ser explicado pelo fato de ser grande o número de profissionais desses Estados que vêm trabalhar no Nordeste, sobretudo após a instalação na região, devido à política desenvolvimentista da SUDENE, de inúmeras indústrias e de serviços de grupos econômicos do Sudeste. Observa-se ainda que a afluência de pessoas originárias de outros Estados se faz com maior frequência em determinados cursos como Ciências Econômicas, Química, Direito, Jornalismo, Letras, Biociências, Relações Públicas e Administração, sendo bem menor em cursos de Matemática, Física e Biblioteconomia.

Quanto ao número de estudantes estrangeiros, vimos que é insignificante, sendo mais numerosos os portugueses, seguidos dos italianos e dos alemães. Este fato é facilmente explicável porque sendo o Nordeste do Brasil uma região sub-desenvolvida, e densamente povoada, não é uma região de imigração.

Após a implantação da Reforma Universitária a Universidade Federal de Pernambuco está organizando cursos de Pós-

Graduação em Matemática, em Sociologia, em Economia e em Biociências que vêm atraindo pessoas já graduadas dos Estados vizinhos que desejam especializar-se. Essa atração se faz bem mais sensível que nos cursos de Graduação, de vez que só as Universidades Federais do Ceará, de Pernambuco e da Bahia mantêm no Nordeste cursos de Pós-Graduação. Há, também, nesses cursos, um intercâmbio de professores não só entre as universidades da região como de outras áreas do país.

A Universidade Federal de Pernambuco mantém entre seus órgãos complementares o Centro Regional de Administração que ministra cursos de treinamento para funcionários municipais dos vários Estados da região e da porção Norte de Minas Gerais, de vez que trabalha em íntima ligação com a SUDENE. A referida Universidade também mantém um Centro de Ensino de Ciências do Nordeste que ministra cursos de aperfeiçoamento de Ciências Físicas e Biológicas para professores secundários de toda a região, que se transferem para o Recife como bolsistas, para um curso intensivo de alguns meses ou semanas. Às vezes, porém, o Centro (CECINE) envia sua equipe de professores para ministrar cursos em outras cidades do Nordeste. Funcionam ainda como órgãos complementares da Universidade Federal de Pernambuco, um Laboratório de Ciências do Mar, uma Editora Universitária e uma Rádio e Televisão Universitárias.

A importância do Recife como centro cultural — A função cultural do Recife não é exercida apenas como centro universitário. Tendo sido a sede de uma das duas Faculdades de Direito criadas pelo Governo Imperial em 1827 (as primeiras criadas no país), e tendo sido o ponto dinâmico que comandou o povoamento de toda a Região Nordeste do país, tornou-se o Recife, desde os primeiros tempos, um centro de grande influência cultural, assim como um centro onde estão instalados diversos órgãos de divulgação de notícias e de conhecimentos.

Assim, ao lado da Editora Universitária (da Universidade Federal de Pernambuco) que já editou mais de 100 livros inseridos nos vários setores de conhecimento científico, filosófico

e literário e que mantém regularmente a revista Estudos Universitários, destaca-se também a Imprensa da Universidade Católica de Pernambuco que mantém um periódico, a revista Simposium e uma série de Cadernos de Geografia, de História, de Ciências Sociais, de Jornalismo, etc. Recentemente os trabalhos de publicação de livros didáticos e para-didáticos vêm sendo intensificados. O Estado de Pernambuco também mantém uma pequena Editora que funciona em regime de sociedade de economia mixta.

Como centro econômico e cultural de importância, dispõe o Recife de dois jornais matutinos — o Diário de Pernambuco (o jornal mais antigo em circulação da América Latina, fundado em 1825) e o Jornal do Comércio, fundado em 1910, assim como de um vespertino, o Diário da Noite, de circulação local. Os principais jornais do Rio de Janeiro — Correio da Manhã, Jornal do Brasil e o Globo — assim como os de São Paulo — Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo — circulam diariamente no Recife.

No setor de televisão existem três estações em funcionamento na Capital pernambucana, a TV Rádio Clube, do grupo dos Diários Associados, a TV Rádio Jornal do Comércio, ligada ao Jornal do Comércio e a TV Universitária, pertencente à Universidade Federal de Pernambuco e dedicada sobretudo a programas educativos.

O número de estações rádio-emissoras comerciais é bastante elevado, de vez que é composto pelas Rádio Capibaribe do Recife S. A., Rádio Clube de Pernambuco S. A., Rádio Continental, Rádio Jornal do Comércio, Rádio Olinda Pernambuco Ltda., Rádio Paulista Ltda., Rádio Tamandaré Ltda., Rádio Universitária do Recife, Rádio Repórter e Rádio Relógio Musical.

Além disto, várias associações científicas nacionais têm no Recife a sede de suas seções regionais que incluem geralmente os núcleos localizados nos Estados da Paraíba e de Alagoas sob sua jurisdição.

VII

A IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

A análise da Tabela VI indica a deficiência dos serviços médicos, de vez que o Grande Recife dispõe de um baixo número de leitos em relação à sua população. Assim, para uma população de 1.800.000 habitantes, dispõe de apenas 8.332 leitos, o que indica a média de 1 leito para cada 216 habitantes. Como a maioria dos leitos — 7.404 —, ou seja 88%, se situa no município do Recife onde vive 67,5% da população da aglomeração, observa-se que este município, que é o núcleo da aglomeração, possui um melhor equipamento hospitalar do que a aglomeração, ou seja um leito para cada 130 habitantes. Convém salientar, porém, que a rede hospitalar recifense não atende apenas à população da aglomeração, mas a do Estado de que o Recife é capital e até a doentes oriundos de outros Estados do Nordeste.

TABELA VI

Distribuição dos Serviços de Saúde e de Leitos — 1964

<i>Município</i>	<i>N.º de Serviços de Saúde</i>	<i>N.º de Leitos</i>
Cabo	1	40
Igarassu	10	313
Itamaracá	2	—
Jaboatão	4	33
Moreno	2	26
Olinda	14	81
Paulista	12	435
Recife	251	7.404
S. Lourenço da Mata	7	—
Total	303	8.332

Sendo o Nordeste uma região subdesenvolvida, com baixa renda “per capita” e baixos níveis culturais, não é de estranhar que nas cidades do interior só se encontrem quase sempre clínicos gerais e cirurgiões gerais, salvo em centros populacionais mais importantes como Petrolina (11 médicos), Caruaru (47 médicos), Garanhuns (18 médicos), Campina Grande, Arcoverde (16 médicos), etc., onde encontraremos alguns especialistas de especialidades menos raras e hospitais. Por isto é razoável o número de doentes do interior do Estado de Pernambuco e de outros Estados menos desenvolvidos do Nordeste, que converge para o Recife quando os casos requerem um tratamento especial. Ao analisarmos os doentes atendidos em um hospital pertencente ao Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), observamos que dentre 150 pacientes cerca de 34 não residiam no Recife. Esta percentagem de 20,6% não é mais elevada devido ao fato do INPS possuir uma rede de atendimentos dos seus associados no interior, ora em hospitais de sua propriedade, ora em leitos alugados em hospitais particulares ou dos Estados ou municípios. Assim, dentre os associados do INPS, apenas confluem para o Hospital Getúlio Vargas aqueles portadores de doenças mais graves que requerem um atendimento de especialistas mais raros.

Dentre os 34 doentes não oriundos do Recife, cerca de 12 vieram de localidades e cidades integradas no Grande Recife — Cabo, Jaboatão, Olinda e Paulista — ou seja 32,2% dos oriundos de outros municípios e 8% do total entrevistado; 18 pacientes — 32,9% dos não oriundos do Recife, ou seja 12% do total entrevistado — eram oriundos de várias cidades do interior do Estado e 6 dos outros Estados — Ceará (Ce), Rio Grande do Norte (RGN), Paraíba (Pb) e Alagoas (Al). Destes, a metade era oriunda de Alagoas, de sua capital — Maceió —, cidade que se encontra a menos de 400 quilômetros do Recife e que a ele se liga por estrada de ferro, por estrada de rodagem asfaltada e por mar. Convém salientar que semanalmente são feitas 133 viagens de ônibus de Maceió a Recife, ou seja uma média de 19 ônibus por dia. É conveniente salientar os diferentes casos patológicos que trazem os pacientes aos hospitais do Recife. Dela se pode concluir quais as moléstias que

não podem ser atendidas no interior ou nas pequenas capitais do Nordeste.

Convém salientar, porém, que a construção de boas estradas asfaltadas está provocando uma maior ampliação da área de influência do Recife, ora permitindo que a este grande centro acorram pessoas acidentadas a grande distância e que sem essas não poderiam viajar até o Recife e permitindo também que equipes médicas possam se deslocar para o interior em certos dias da semana a fim de aí realizarem exames médicos e intervenções cirúrgicas. Por exemplo, às quintas-feiras três ortopedistas do Recife se deslocam para Caruaru a fim de realizar intervenções cirúrgicas em pacientes que apresentam sequelas de poliomielite em consequência de um surto que ocorreu naquela cidade no primeiro semestre de 1968.

É comum ainda que médicos residentes no Recife ou nas cidades mais desenvolvidas do interior, se desloquem uma ou duas vezes por semana para os pequenos centros onde não existem médicos residentes, os quais não são muito numerosos, mesmo no Estado de Pernambuco, o mais desenvolvido do Nordeste. Entre os municípios que não possuem médicos salientamos os seguintes: Amaraji, Angelim, Betânia, Brejão, Buenos Aires, Caetés, Calçado, Calumbi, Camutanga, Carnaíba, Cedro, Chã de Alegria, Chã Grande, Correntes, Cortez, Cumaru, Cupira, Feira Nova, Ferreiros, Frei Miguelinho, Glória do Goitá, Granito, Iati, Ibimirim, Ibirajuba, Inajá, Ingazeira, Ipojuca, Ipubi, Itacuruba, Itaíba, Jupi, Jurema, Lagoa de Itaenga, Lagoa de Ouro, Lagoa dos Gatos, Machados, Orobó, Palmeirina, Panelas, Paranatama, Parnamirim, Poção, Pombos, Primavera, Rio das Almas, Sairé, Salgadinho, Saloá, Sanharó, Santa Maria de Cambucá, Santa Teresinha, São Benedito do Sul, São Joaquim do Monte, São José da Coroa Grande, São José do Belmonte, Sítio dos Moreiras, Solidão, Tacaimbó, Tacaratu, Teresinha, Terra Nova, Tracunhaém, Trindade, Tuparatinga, Tuparetama, Venturosa, Verdejante e Vicência.

Quanto aos doentes internados no Hospital Infantil, de caridade observamos o seguinte: foram entrevistados 161 pacien-

tes dos quais 102, ou seja, 63,3%, não residiam em Recife. Destes, cerca de 22, ou seja 13,6%, vinham dos municípios que compõem o Grande Recife, restando 74 pacientes de outros municípios do Estado de Pernambuco e seis de outros Estados — Paraíba (3), Alagoas, Rio Grande do Norte e Piauí, um de cada —. Assim, cerca de 50,3% dos pacientes são oriundos da grande aglomeração, restando 45,9% para o interior do Estado e apenas 3,7% para os demais Estados do Nordeste. Fato que possibilita o levantamento de duas hipóteses: a) — ou as capitais dos Estados nordestinos já dispõem de equipamentos semelhantes aos existentes no Recife e não necessitam recorrer a esta cidade, ou b) — estando os demais Estados em condições de desenvolvimento bem inferiores às de Pernambuco, não possibilitam o atendimento nas mesmas proporções deste Estado.

Acreditamos que o Ceará e a Bahia estejam no primeiro caso e que os demais Estados estejam no segundo. É claro que Sergipe deve sofrer uma maior atração para Salvador, Bahia, e o Piauí e Maranhão para Fortaleza no Ceará ou para Belém do Pará do que para o Recife.

No Hospital Pedro II que é o hospital de clínicas da Universidade Federal de Pernambuco e onde são atendidos pacientes pensionistas (que pagam) e indigentes, foram ouvidos 1980 pacientes. Destes, residiam no Recife apenas 68, ou seja, 3,7% do total de 17 dos demais municípios que formam o Grande Recife, perfazendo um total de 85, ou seja de 42,7%, restando 79 pacientes — cerca de 43,8% — para os demais municípios do Estado e apenas 16 ou seja, 8,8% para outros Estados. Destes, 9 eram da Paraíba, 4 do Rio Grande do Norte, 2 de Alagoas e 1 do Maranhão. Constata-se mais uma vez a influência de Pernambuco sobre os pequenos Estados mais próximos — Paraíba e Alagoas, seguido do Rio Grande do Norte — e a quase ausência de influência na Bahia, no Ceará e em Sergipe. Sua influência sobre o Maranhão e o Piauí é mínima, devido à maior proximidade entre estes Estados e Fortaleza, assim como ao nível de desenvolvimento dos dois Estados.

O resultado de uma pesquisa realizada no Hospital do Pronto Socorro que, em consequência de sua finalidade, atendi-

mento de casos de urgência, recebe sempre pacientes do local ou da área em que se situa, observa-se aí que cerca de 45 pacientes são originários do município do Recife, entrando os demais municípios da aglomeração com 28 pacientes. O Grande Recife, portanto, contribui com cerca de 64,0% dos pacientes entrevistados. Os demais pacientes são oriundos, com exceção de dois, de cidades localizadas a menos de três horas de viagem de automóvel da aglomeração recifense.

Após a análise da procedência dos doentes, necessário se torna, pesquisar quais os males que atacam os pacientes, a fim de obter dados qualitativos sobre as especialidades médicas existentes no Recife e inexistentes nos centros urbanos de menor expressão econômica e demográfica.

Assim, dentre as especialidades que provocam maior afluência de pacientes ao Recife salientam-se:

a) *Ortopedia e Traumatologia* porque é pequeno o número de especialistas e porque requer o emprego de material muito caro, um centro radiológico, bancos de sangue, etc.

b) *Cirurgia plástica* por ser pequeno o número de especialistas e por exigir enfermarias bem equipadas: acresce que os casos de cirurgia plástica são sempre de pessoas economicamente bem situadas.

c) *Dermatologia* devido ao pequeno número de especialistas e à necessidade de apoio em laboratórios bem equipados e capazes de realizar as mais variadas culturas possuindo, em consequência, um número suficiente de cobaias.

d) *Neurologia e Neurocirurgia* devido também ao pequeno número de especialistas que necessitam trabalhar em equipe de outras especialidades.

e) *Urologia*, em consequência da falta de cuidados e do baixo nível cultural dominante no interior, provocando a *este-nose gonorreica* originada da gonorreia maltratada, devido à resistência dos gonococcus à penicilina, ou ao orgulho que tem

o rapaz do interior ao ser atacado de moléstia venérea que o torna um adulto — velho costume não desaparecido.

f) *Ginecologia*, devido ao fato de ainda ser freqüente o atendimento das parturientes por parteiras não diplomadas, as “práticas”, que não têm conhecimentos científicos e não fazem o parto com cuidados médicos e higiênicos necessários. Daí a grande ocorrência de “ruptura do períneo” em pacientes que deram à luz a 8 e 10 anos atrás.

g) *Endocrinologia*, devido à escassez de especialistas e à necessidade de um bom laboratório de análises.

h) — *Cirurgia vascular, torácica e abdominal*, devido à necessidade, no período pré-operatório, de uma série de análises de laboratório para dar um mínimo de segurança ao paciente, assim como pela inexistência, nas cidades de pequeno e médio porte, de bancos de sangue que atendam à necessidade de transfusões de sangue.

i) *Cancerologia*, devido ao pequeno número de especialistas em câncer, à deficiência de laboratório — falta de patologistas para analisar e firmar o tipo de tumor através de biópsias — assim como de instalações para radioterapia e cobaltoterapia.

Vê-se, portanto, que os fatores que tornam o Recife um centro médico-hospitalar são:

a) — dispôr de especialistas das mais diversas especialidades;

b) — dispôr de bancos de sangue bem providos;

c) — dispôr de material e instalações caras que seriam anti-econômicas se instaladas em centros menores.

Quanto aos laboratórios de análises médicas, ainda cabe uma série de considerações.

Grande parte dos exames laboratoriais é feita no Recife, o que é um fato significativo e serve para comprovar a nossa afir-

mativa. Isto se deve a uma série de problemas, entre os quais, classificamos de maior importância:

a) — falta de pessoas capacitadas tecnicamente para executar o serviço;

b) — deficiências de aparelhagem e substâncias químicas, algumas delas de custo elevado e fácil deterioração, para a execução dos referidos exames;

c) — dificuldade na manutenção de aparelhos muito delicados e sensíveis, manutenção esta que tem de ser bastante acurada devido, principalmente, às condições climáticas da nossa região.

Certos exames, entretanto, que não requerem certos requisitos, como exame parasitológico de fezes, exame sumário de urina, exame de sangue (hemograma), são efetuados em algumas cidades do interior como Caruaru, Petrolina, Garanhuns, Arcoverde, Vitória de Santo Antão, etc., e nas capitais dos Estados. Estas diferenças quanto a equipamentos de laboratório é muito importante, pois muitas vezes é responsável pela afluência de certos pacientes para o Recife, quando podiam ter os seus problemas de saúde resolvidos no próprio município de origem.

Assim, podemos contar no Recife, além dos exames de rotina (fezes — gorduras, pH, urobilinógeno), com outros como:

Urina (clearance uréia, insulina, diodrast, prova de concentração, prova de diluição, prova do PSP).

Liquor — (inclusive as provas de precipitação).

Sangue — Bilirrubina total (direta e indireta), colesterol total e ésteres, amilase, lipase, glicose, fosfatase, transaminase, proteínas totais, uréia, reserva alcalina, tempo de coagulação, tempo de sangria, tempo de protrombina.

Raios X — com radiografias simples e contratadas (estas envolvem uma técnica bastante fina como no caso da angiografia cerebral, pneumoencefalografia, ventriculografia, estudo contra-

tado do tubo digestivo, de veias biliares, pielografia ascendentes e descendentes.

Devemos destacar ainda o valor das biópsias dos tecidos diversos, onde contamos com um grupo de patologistas que fazem o diagnóstico precoce dos tumores malignos.

Temos exames, utilizando os isótopos como exemplo do I 131, empregado no estudo do mapeamento da tireóide. Culturas como os meios mais diversos e antibiogramas.

VIII

OS TRANSPORTES

1. Os transportes por ônibus

Dispondo o Nordeste de uma deficiente rede ferroviária e de uma ampla rede de rodovias, em grande parte asfaltadas, há, na região, uma preponderância do transporte rodoviário sobre o ferroviário. Por isto o ônibus é muito utilizado no transporte de passageiros, sendo numerosas as linhas regulares do Recife para os grandes centros urbanos do país, assim como do Recife para os centros urbanos de menor expressão e que até certo ponto são para ele polarizados.

Estes transportes são representados por um maior número de viagens dentro do Grande Recife e para uma série de cidades e vilas situadas em torno à Capital; forma-se, assim, um anel de, aproximadamente, 40 quilômetros de raio, em que os ônibus viajam continuamente do Recife ao local de destino, desde às 4 horas da manhã até às 24 horas. Estes ônibus são muito numerosos, cerca de 214, e realizam no mínimo 10 viagens de ida e volta por dia.

Daremos abaixo as linhas existentes com o número de veículos que a servem diariamente. Quando o local de destino for uma vila ou um povoado, poremos na frente do nome do mesmo, entre parêntesis, o nome do município em que se localiza.

É interessante confrontar essas informações com um mapa de divisão municipal do Estado:

TABELA VII

Linhas de ônibus suburbanos

Recife-Abreu e Lima (município de Paulista) — 15 veículos; Recife-Cruz de Rebouças (município de Paulista) — 8; Recife-Paulista 2; Recife-Paratibe (Paulista) — 4; Recife-Marinha Farinha (Paulista) — 1; Recife-Mirueira (Olinda) — 4; Recife-Olinda 7a. R.O. — 10; Recife-Jardim Jordão (Jaboatão) — 34; Recife-Prazeres (Jaboatão) — 23; Recife-Pacheco (Jaboatão) — 8; Recife-Jaboatão — 29; Recife-Caixa d'Água — 10; Recife-Socorro — 15; Recife-Águas Compridas (Olinda) — 16; Recife-Cabo — 14; Recife-Parque Industrial (Cabo) — 2; Recife-Ponte dos Carvalhos (Cabo) — 6; Recife-Gurjaú (Cabo) — 1; Recife-Pirapama (Cabo) — 1; Recife-Usina Mercês (Cabo) — 1; Recife-Suape (Cabo) — 1; Recife-(Jaboatão) — 7; Recife-Camaragibe (São Lourenço da Mata) — 25; Recife-Piedade (Jaboatão) — 5; Recife-Candeias (Jaboatão) — 5; Recife-Cavaleiro (Jaboatão) — 10; Recife-Jangadinha (Jaboatão) — 6; Recife-Cajueiro Seco (Jaboatão) — 12; Recife-Olinda — 26; Recife-Casa Caiada (Olinda) — 16; Recife-Rio Doce (Olinda) — 3; Recife-Tiuma (S. Lourenço da Mata) — 6; Recife-S. Lourenço da Mata — 7; Recife-S. Benedito (Olinda) — 11; Recife-Fosforita (Olinda) — 5.

São, assim, 214 ônibus a trafegar, realizando mais de duas mil viagens diariamente para os vários pontos localizados no Grande Recife.

Após esta faixa mais diretamente ligada e dependente do Recife, vem o território pernambucano e algumas cidades de Alagoas e da Paraíba que têm grande ligações com a Capital Pernambucana.

Para melhor compreendermos a importância do fluxo de passageiros e, conseqüentemente, as relações entre as cidades

pernambucanas e o Recife, é interessante observar os dados abaixo onde assinalamos, baseados em informações do D.E.R. (Departamento de Estradas de Rodagem), o número de viagens semanais (ida e volta) entre o Recife e estas cidades.

TABELA VIII

Linhas de ônibus para o interior do Estado (Número de viagens semanais)

Recife-Bom Jardim, 28; Recife-Orobó, 28; Recife-Cortês, 20; Recife-Barreiros, 35; Recife-Barra do Serinhaém, 6; Recife-Camela, 14; Recife-Ipojuca, 14; Recife-Rio Formoso, 7; Recife-Serinhaém, 21; Recife-S. José da Coroa Grande, 7; Recife-Sto. Amaro de Serinhaém, 7; Recife-Tamandaré, 7; Recife-Arripina, 1; Recife-Amaraji, 28; Recife-Escada, 87; Recife-Exu, 1; Recife-Primavera, 7; Recife-Usina Barão, 7; Recife-Usina Massauassu, 7; Recife-Afogados de Ingazeira, 4; Recife-Buique, 7; Recife-Belém do S. Francisco, 2; Recife-Cabrobó, 2; Recife-Itapetim, 2; Recife-Petrolina, 5; Recife-Salgueiro, 2; Recife-Sertânia, 5; Recife-Serra Talhada, 2; Recife-S. José do Egito, 2; Recife-Tabira, 3; Recife-Arcoverde, 42; Recife-Belo Jardim, 7; Recife-Custódia, 7; Recife-Floresta, 5; Recife-Sanharó, 7; Recife-Pesqueira, 14; Recife-Triunfo, 3; Recife-Feira Nova, 20; Recife-Lagoa de Itaenga, 6; Recife-Tacaimbó, 7; Recife-Águas Belas, 3; Recife-Belém de Maria, 7; Recife-Bom Conselho, 3; Recife-Cupira, 7; Recife-Correntes, 7; Recife-Catende, 7; Recife-Canhotinho, 7; Recife-Camutanga, 7; Recife-Carpina, 124; Recife-Garanhuns, 114; Recife-Jurema, 7; Recife-Lagedo, 7; Recife-Lagoa dos Gatos, 7; Recife-Panelas, 7; Recife-S. José do Belmonte, 2; Recife-S. Bento do Una, 7; Recife-Quipapá, 7; Recife-Água Prda, 7; Recife-Timbaúba, 112; Recife-Nazaré, 12; Recife-Vicência, 21; Recife-Aliança, 14; Recife-Serrita, 2; Recife-Cedro, 2; Recife-Itaquitinga, 14; Recife-Bizarria, 7; Recife-Casinhas, 2; Recife-Frei Miguelinho, 2; Recife-João Alfredo, 14; Recife-Limoeiro, 133; Recife-Matinada, 2; Recife-Sta. Maria do Cambucá, 7; Recife-Salgadinho, 14; Recife-Surubim, 28; Recife-Tamboatá, 3; Recife-Taquaritinga do Norte, 3; Recife-Umburetama, 21; Recife-Vertentes, 20; Recife-Vertentes do

Lerio, 2; Recife-Vila Nova, 7; Recife-Ameixas, 6; Recife-Cumaru, 7; Recife-Riacho das Almas, 7; Recife-Glória do Goitá, 20; Recife-Moreno, 335; Recife-Usina N. S. do Carmo, 14; Recife-Vitória de Sto. Antão, 332; Recife-Macaparama, 7; Recife-São Vicente Ferrer, 14; Recife-Altinho, 6; Recife-Bezerros, 6; Recife-Brejo da Madre de Deus, 4; Recife-Caruaru, 112; Recife-Calçados, 6; Recife-Gravatá, 42; Recife-Jataúba, 3; Recife-Toritama, 4; Recife-Agrestina, 7; Recife-Bonito, 14; Recife-Barra da Guabiraba, 5; Recife-Camocim de São Félix, 7; Recife-Lage Grande, 7; Recife-S. Joaquim do Monte, 7; Recife-Usina São José, 26; Recife-Vinagre, 6; Recife-Condado, 12; Recife-Ferreiros, 7; Recife-Goiana, 90; Recife-Itapessoca, 11; Recife-Itamaracá, 56; Recife-Itapissuma, 40; Recife-Ponta de Pedras, 7; Recife-N. Senhora do Ó, 7; Recife-Palmares, 173; Recife-Ribeirão, 126; Recife-Gameleira, 14; Recife-Usina Cucaú, 14; Recife-Machados, 21.

Analisando-se a Tabela acima e comparando-se o número de viagens com a localização em um mapa do Estado e com a população urbana, observa-se que o número de viagens é maior:

1) — Para centros urbanos próximos ao Recife que integram ou tendem a integrar, em futuro próximo, a sua área metropolitana, como Carpina, Moreno, Vitória de Santo Antão, Itamaracá e Itapissuma;

2) — Para as cidades mais populosas e que, em consequência, têm função polarizadora (ver Considerações sobre os equipamentos urbanos das Cidades Pernambucanas e Indicações dos Polos existentes) — Arcoverde, Escada, Garanhuns, Timbaúba, Limoeiro, Caruaru, Gravatá, Palmares e Ribeirão;

3) — Entre cidades da mesma importância o número de viagens semanais é maior nos centros mais próximos que nos mais distantes do Recife.

Essas linhas, chamadas do interior, são exploradas por 390 ônibus que realizam 2.754 viagens semanais e pertencem a 27 empresas particulares.

Quanto a outros centros urbanos com menor importância econômica e demográfica que o Recife, situados em outros Estados, são os seguintes o número de viagens semanais:

TABELA IX

Linhas Interestaduais

<i>Estado</i>	<i>Destino</i>	<i>N.º de viagens semanais</i>
Para a Paraíba	Paraíba-João Pessoa	195
	Recife-Campina Grande	175
	Recife-Monteiro	14
	Recife-Guarabira	14
	Recife-Itabaiana	7
	Recife-Cajazeiras	7
	Recife-Princesa Isabel	4
	Recife-Patos	2
	Recife-Maceió	133
Para Alagoas	Recife-Penedo	9
	Recife-Palmeira dos Índios	7
	Recife-Arapiraca	6
	Recife-Santana do Ipanema	6
Para o R. G. do Norte	Recife-Natal	63
Para a Bahia	Recife-Paulo Afonso	7
Para o Ceará	Recife-Crato	5
Para o Piauí	Recife-Terezina	2
	Recife-Floriano	1
Para o Maranhão	Recife-São Luís	2

A análise desta Tabela indica a existência de grande fluxo de passageiros, direto, entre o Recife e as mais importantes cidades da Paraíba e de Alagoas, além do existente com as ca-

pitais desses Estados. É muito grande também o intercâmbio direto entre o Recife e Paulo Afonso, cidade do interior baiano, localizada próxima a fronteira com Pernambuco. Com a Bahia, o Ceará e o Rio Grande do Norte o fluxo de pessoas é grande de capital a capital, o que indica que, se excetuarmos o caso de Paulo Afonso, a influência do Recife se faz, caso exista, utilizando as capitais como polos intermediários. O fluxo de passageiros com o Piauí e o Maranhão é inexpressivo.

Os dados abaixo discriminados indicam os fluxos rodoviários importantes entre o Recife e o Rio de Janeiro e São Paulo, ao contrário do que ocorre com Brasília, devido à maior importância e à maior influência econômica daquelas duas grandes cidades brasileiras sobre o espaço nacional, em detrimento de Brasília, mera capital administrativa.

Assim, o número de viagens Recife-Brasília-Recife é 21 vezes menor que o Recife-São Paulo-Recife e 23 vezes menor que o Recife-Rio de Janeiro-Recife. As relações com Salvador e Fortaleza são muito intensas também.

TABELA X

*Linhas para grandes cidades
(Número de viagens semanais)*

Recife-Rio de Janeiro, 47; Recife-São Paulo, 43; Recife-Salvador, 35; Recife-Fortaleza, 28; Recife-Brasília, 2.

Da mimesis à criação em Aristóteles

ÂNGELO MONTEIRO

Diferentemente de Platão, cuja teoria sobre a Beleza repousava em arquétipos inatingíveis, Aristóteles partia dos dados do sensível para urdir seu ideal estético. É verdade que Platão acreditava, tal como Aristóteles, que a idéia da Beleza fosse em nós despertada pelo mundo sensível. Mas, na sua "República", dá margem a que a Arte seja entendida como um subproduto desse mesmo mundo sensível, ao negar que ela conseguisse traduzir os arquétipos ideais das coisas, e sim as imagens falseadas da realidade, e ao fazer, por isso, depender daqueles e não destas a perfeição da mimesis artística. Para Platão a Arte teria de, forçosamente, se aproximar dos seus arquétipos no mundo das idéias, porque o mundo sensível não passaria, em última análise, de mera sombra do primeiro. Daí porque o conceito de mimesis em Platão não tem a mesma propriedade que em Aristóteles, o qual toma a mimesis como a representação superior do Sensível e não como a reprodução imperfeita do Absoluto. Aristóteles, rejeitando o Plano da Idealidade, transforma a Arte numa aliança entre o verossímil e o possível; a Arte, para ele, parte do real para ser uma coisa totalmente diversa dele. A distinção entre as concepções platônica e aristotélica da Beleza foi muito bem compreendida por Ernesto Grassi: "Em oposição à Platão, Aristóteles tentou dar um fundamento absoluto e não relativo à Arte, invocando contra o seu grande antecessor a afirmação deste segundo a qual a Arte nunca era *mimesis do accidental*". Pois, no caso de Platão, a Arte terminou por se constituir mesmo num acidente daquilo que, por sua vez, era também meramente accidental: a realidade, tal como a apreendemos através do sensível. A Arte seria, nesse caso, já um acidente do acidente, e isso entra em desacordo com Aristóteles que afirma na "Física": "A Arte realiza integralmente o que a *physis* não consegue realizar".